

02 de março de 2020

Carteira Planner desvaloriza 7,88% em fevereiro ante uma queda de 8,43% do Ibovespa

O surgimento do coronavírus na China na segunda metade de janeiro, passou a ocupar o noticiário nas últimas semanas aumentando ainda mais a pressão vendedora nas principais bolsas no mundo. A divulgação de novos casos em mais de 40 países, indica um quadro que caminha para uma pandemia. A percepção de que o controle da crise com o desenvolvimento de uma vacina ainda não tem prazo para acontecer, desenhou um quadro assustador para os investidores. Além disso, a expectativa de queda na atividade econômica das principais economias no 1º semestre deste ano, deverá seguir gerando volatilidade nas bolsa de valores, pelo menos no curto prazo.

O último pregão de fevereiro foi de recuperação do Ibovespa depois de várias sessões em queda, mas isto não significa alteração no humor dos investidores. O fluxo de investidores estrangeiros segue negativo, acumulando R\$ 15,8 bilhões de retirada líquida até o dia 26 de fevereiro.

Mesmo em meio de uma boa safra de resultados corporativos de 2019, outros assuntos, de ordem política e econômica, trouxeram preocupações adicionais aos investidores. Os projetos das Reformas Administrativa e Tributária deverão concentrar mais a atenção da Câmara e Congresso de agora em diante em paralelo ao impacto do Covif-19 no mundo.

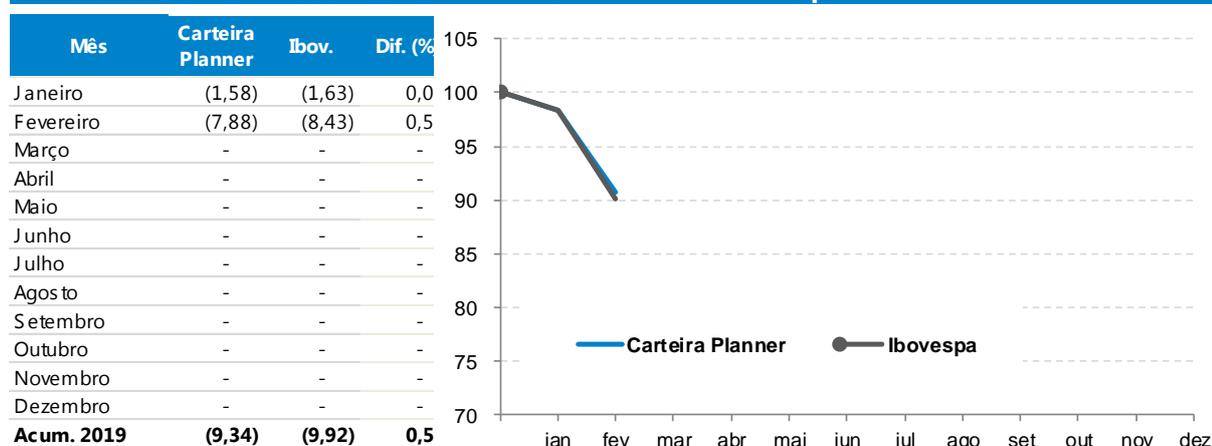
Com tantos desafios de curto prazo, a nossa expectativa é que o mês de março ainda deverá ser pesado para o mercado de ações. Desta forma optamos por uma carteira com predomínio de ações de empresas voltadas para o mercado doméstico e presentes em setores menos sujeitos aos efeitos da crise global.

Composição da Carteira Planner

MANTIDAS									ALTERAÇÕES		
FEVEREIRO	ITUB4	HYPE3	LREN3	GNDI3	PETR4	SLCE3	VIVT4	VALE3	↓	CSNA3	SAPR11
MARÇO	ITUB4	HYPE3	LREN3	GNDI3	PETR4	SLCE3	VIVT4	VALE3	↑	EGIE3	HAPV3

Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

Desempenho Acumulado em 2020



Fonte: Planner Corretora e Econômica

02 de março de 2020

Lojas Renner (LREN3): A companhia divulgou um bom resultado para 2019, em linha com nossa expectativa. As metas de crescimento orgânico, abertura de novas lojas e investimentos na transformação digital seguem como foco principal para este ano. A Lojas Renner tem um histórico de crescimento de vendas acima de dois dígitos nos últimos e resultados consistentes. Por ser uma ação defensiva, decidimos pela sua manutenção na carteira.

Notre Dame Intermédica (GNDI3): Seguimos com visão positiva para a empresa, que vem num forte ritmo de aquisições num setor que tem espaço para consolidação e implantação de processos cada vez mais automatizados. A verticalização dos negócios e ampliação da cobertura com maior número de serviços deverá manter a empresa como um dos destaques do setor entre as companhias listadas em bolsa.

Petrobras (PETR4): Mantivemos esta ação em nossa Carteira, mesmo após suas fortes quedas recentes e a preocupação quanto aos efeitos do coronavírus nos preços do petróleo. A empresa é focada no mercado interno e como exportadora está obtendo na desvalorização do real uma compensação para a queda do preço do petróleo. Estes fatores devem reduzir os impactos da queda na cotação da commodity e da diminuição na expectativa de crescimento no mercado de combustíveis no Brasil.

No 4T19, a Petrobras obteve aumentos na produção, vendas, margens e no lucro líquido, na comparação com o mesmo período de 2018. A Petrobras lucrou R\$ 8.153 milhões (R\$ 0,63 por ação) no 4T19, valor 297,9% maior que no mesmo período de 2018. O lucro líquido recorrente no 4T19 atingiu R\$ 12,9 bilhões (R\$ 0,99/ação), 74,2% acima do 4T18 na mesma base. Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 34,50 por ação, indicando um potencial de alta de 36,1% em relação ao fechamento de fevereiro.

SLC Agrícola (SLCE3): A companhia possui um modelo de negócio competitivo e rentável. Nesse contexto vem buscando um equilíbrio entre crescimento, melhoria de produtividade agrícola, incremento de geração de caixa, maior eficiência operacional e escala de produção. Como perspectiva para os próximos cinco anos destaque para o aumento de produtividade; redução de custos; aumento de área plantada arrendada e da cultura do Algodão – que possui maior valor agregado; e a monetização do seu portfólio de terras. Temos recomendação de COMPRA e preço justo de R\$ 27,00/ação.

Telefônica Brasil (VIVT4): Os desafios do setor e as mudanças que vêm acontecendo nos últimos anos levaram as empresas de telecomunicações a investir cada vez mais e novas tecnologias e a oferecer pacotes de serviços customizados. Esta transformação vem do fato de o setor já estar maduro e com limitação de crescimento. A companhia, na condição de líder do setor leva vantagens sobre as concorrentes, além de ser uma boa pagadora de dividendos.

No 4T19, o lucro líquido contábil alcançou R\$ 1,27 bilhão, redução de 14,3% na comparação anual em função do maior pagamento de impostos no 4T19, relacionado à menor declaração de JSCP no período, maiores gastos com depreciação, parcialmente compensados pelo controle de custos e

02 de março de 2020

expansão do EBITDA. Ajustado pelos efeitos não-recorrentes dos períodos, o lucro líquido recorrente atingiu R\$ 1,49 bilhão no trimestre. No ano, o lucro líquido somou R\$ 5,0 bilhões.

Vale (VALE3): Estamos mantendo esta ação na Carteira, apesar das preocupações quanto aos efeitos do coronavírus no preço do minério e na economia da China, principal destino para as vendas da empresa.

O acidente em Brumadinho, que ocorreu em janeiro/2019, definiu o resultado da Vale no ano. Como consequência deste evento a empresa sofreu uma forte redução na produção e nas vendas de ferrosos, assim como teve de provisionar valores muito elevados que levaram ao prejuízo de US\$ 1,7 bilhão. O EBITDA em 2019 foi de US\$ 10,4 bilhões, 36,2% menor que no ano anterior, mas sem considerar as provisões e as despesas relacionadas a Brumadinho, este valor seria de US\$ 18 bilhões, 8,5% maior que em 2018.

Mesmo com as preocupações com os impactos do vírus, em teleconferência na semana passada, a Vale manteve sua expectativa de produção para 2020 entre 340 a 355 milhões de toneladas. Se a empresa tiver vendas de minério + pelotas no ponto médio desta faixa de produção (347,5 milhões t.), haverá um aumento de 11,2% em relação a 2019. Nossa recomendação para VALE3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 62,50/ação (potencial de alta de 41%).

2. Ações incluídas na Carteira

ENGIE Brasil Energia (EGIE3): A ENGIE Brasil Energia (EBE) tem apresentado resultados consistentes com importante melhora operacional. Em 2019 reportou uma Receita Líquida de R\$ 9,8 bilhões (+11,5%), EBITDA de R\$ 5,2 bilhões (+18,2%) com margem de 52,7% (+3,1pp) e um Lucro Líquido de R\$ 2,3 bilhões (-0,2%), em linha com o resultado de 2018. Do lado positivo esse resultado foi construído principalmente por melhora do resultado do serviço (EBIT) com incremento de 17,1% em doze meses e do EBITDA (+18,2%). Do lado negativo a piora do resultado financeiro por aumento do endividamento.

Em 2019, a EBE investiu R\$ 4,9 bilhões, com destaque para (i) R\$ 3,5 bilhões destinados à aquisição de participação societária na Aliança, empresa adquirente de 90% da participação societária na TAG; e (ii) R\$ 1,2 bilhão aplicados na construção de novos projetos. Ao final do 4T19 a dívida líquida da companhia era de R\$ 10,2 bilhões, com crescimento de 49% em base de doze meses, equivalente a 2,0x o EBITDA. Atentar que o Conselho de Administração da EBE aprovou a proposta de distribuição de dividendos complementares no montante de R\$ 949,7 milhões (R\$ 1,1640/ação), a ser ratificada pela AGO em data a ser marcada, com retorno estimado de 2,5%. Temos um preço justo de R\$ 54,00/ação.

Hapvida (HAPV3): Entramos com a ação na carteira considerando a expectativa de mais um bom resultado no 4T19 a ser divulgado no dia 23 de março. No 3T19, o lucro líquido cresceu 13,5% sobre o mesmo período de 2018, somando R\$ 212,4 milhões. No acumulado de 9 meses o resultado foi de R\$ 641,2

02 de março de 2020

milhões, com margem líquida de 16,7%. No geral os números da empresa foram bastante satisfatórios. O fluxo de caixa livre somou R\$ 294,2 milhões nos 9M19. Acreditamos que as aquisições recentes podem incrementar ainda mais os resultados da companhia nos próximos períodos.

3. Ações retiradas da Carteira

CSN (CSNA3): Excluimos esta ação de nossa Carteira, tendo em vista os riscos para os resultados da empresa, a partir deste ambiente dominado pelo medo do coronavírus. Vemos como maior risco para os resultados da CSN, mais que eventuais quedas nos preços de venda, o forte impacto da desvalorização do real no custo da dívida. Ao final do 3T19, a empresa tinha dívidas em moeda estrangeira no valor de US\$ 4,2 bilhões. A CSN vai divulgar seu resultado do 4T19 no dia 4 de março após o encerramento do pregão. Nossa recomendação para CSNA3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 18,00/ação (potencial de alta de 61%).

Sanepar (SAPR11): Estamos retirando suas units que vinham registrando o melhor desempenho entre suas congêneres no mês de fevereiro e sofreram com a forte realização dos mercados externo e na B3. A companhia se destaca pelo bom histórico de execução e trajetória de crescimento dos resultados. Seu forte programa de investimentos contempla gastos para a garantia do abastecimento de água e sua qualidade; compromissos assumidos nos contratos de concessão e de programa visando à universalização dos serviços de esgoto; *compliance* ambiental; infraestrutura, entre outros.

Seu resultado operacional tem registrado melhora e sua alavancagem é reduzida para uma empresa do segmento de saneamento, lembrando que a aceleração dos investimentos, servem para manter a velocidade das melhorias e atualização tecnológica para aumentar sua eficiência e reduzir os impactos ambientais de seu complexo operacional. Temos recomendação de COMPRA e preço justo de R\$ 123,00 por Unit.

02 de março de 2020

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*

mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges

kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI

lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI

vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI

rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.

As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.